**Aluno**: David Aurélio Vieira Pereira **RM**: 48214

**A Quarta Revolução Industrial chegou, e você não passará imune a ela**

**As máquinas são nossas ferramentas, mas pode chegar o momento em que não**

**seremos mais capazes de controlá-las**

Uma nova revolução inicia-se e cada vez mais nos aproximamos da realidade que antes apenas era vista como ficção. Esta revolução tende a modificar a maneira que os negócios são feitos de forma global. A economia será afetada em todos os cantos do mundo, mas não de forma simétrica, haverá “perdedores” e “ganhadores”. O mercado de trabalho será cada vez mais alterado, profissões serão extintas e outras criadas, porém a tendência é que cada vez mais profissões sejam automatizadas ou substituídas por robôs ou soluções tecnológicas.

As estimativas de redução de posições de trabalho em que por muito tempo não se imaginava a substituição por tecnologia ou automações são estrondosas, posições de trabalho como telemarketing, corretores, carteiros, jornalistas e desenvolvedores de software tendem a ser reduzidas pela metade. Esta revolução demonstra que cada vez mais as pessoas devem se capacitar e estar preparadas, pois as posições de trabalho exigirão cada vez mais e mais qualificação, e trabalhos operacionais que exigem decisões possíveis de substituição por algoritmos avançados e inteligência artificial poderão não mais existir.

O grande ponto de reflexão diante deste cenário é em relação ao futuro da economia mundial, com tantas posições de trabalho com risco de extinção, novas posições que exigem mais conhecimento tecnológico e preparação profissional serão evoluídas, mas isso será capaz de empregar todas as pessoas que atuavam em trabalhos que podem ser extintos? As pessoas conseguirão se preparar para esta revolução? A quarta evolução será árdua para todos os setores, pessoas, porém muitas oportunidades surgem, as pessoas precisarão ter uma visão além da tradicional.

A abrangência desta nova era será mundial, porém inicia-se pelos países desenvolvidos e altamente tecnológicos como Estados Unidos, Japão, Coréia do Sul, entre outros, pois nestes, as pessoas presentes estão mais preparadas e abertas as mudanças que já acontecem e as que estão por vir. Porém em países subdesenvolvidos e com abundância de mão de obra como Brasil, China e Índia, tais mudanças chegarão um pouco mais tarde, porém é um fato que chegarão, a demora ocorrerá, pois, o cenário é diferente, as empresas por exemplo não investirão de forma afinca em automações, robótica e tecnologia sendo que há mão de obra barata e abundante para execução de trabalho facilmente automatizáveis. Mas neste cenário, os funcionários não devem apenas aguardar as mudanças ocorrem, devem se preparar para assumirem novos postos.

Atividades executadas por médicos e advogados que jamais foram cogitadas em serem substituídas por soluções de inteligência artificial, são hoje vistas como automatizáveis, algoritmos altamente complexos e inteligentes podem encontrar os documentos e fazer avaliações que advogados fazem em seus processos, e mais ainda, de forma mais rápida e assertiva, diagnósticos podem ser apresentados e criados por tais algoritmos também.

O Estado como órgão regulamentador deve estar atento as mudanças que estão ocorrendo e se organizar para realizar as regulamentações necessárias. A maneira em que os negócios tendem a ocorrer não há regulamentações para isso, entretanto não há bloqueios, a velocidade da mudança é cada vez mais alta, o Estado deve ser ágil para realizar os trâmites necessários para regulamentações e tributações, talvez seja até mesmo o Estado ter o seu modelo de ação redesenhada para atender a velocidade das mudanças, visto que, isso gera um impacto direto na economia.

Haverá resistência política, industrial e pública, entretanto, é um fato que o mundo está passando por uma revolução, e tamanha mudança não haverá retorno. Devemos encarar a nova realidade e aproveitar as mudanças. O ser humano é capaz de adaptar a qualquer cenário, então chega-se a hora de adaptar à nova realidade.

**Capitalismo clientelista**

O capitalismo clientelista ou capitalismo de compadrio é a economia que depende de estreitas relações entre empresários e funcionários do governo. Isto ocorre diante de favoritismos, direcionamentos legais, incentivos fiscais. Acredita-se que este formato de capitalismo surja quando as amizades interesseiras e laços familiares são entrelaçados com o mundo empresarial.

Este formato de capitalismo é grande responsável em aumentar o abismo econômico entre algumas empresas e outras, pois diante de direcionamentos e favorecimentos que o governo pode fazer, as empresas conseguem contratos altamente lucrativos, porém não há concorrência com outras empresas muitas vezes para ganhar tais contratos e sim uma exigência do governo, em geral isso ocorre mediante a troca de favores, onde a empresa ganha um grande contrato e emprega pessoas definidas pelo governo como moeda de troca.

No Brasil por exemplo, os escândalos políticos são manchetes frequentes nos jornais do mundo todo. Infelizmente é um cenário de capitalismo clientelista onde o governo define diretores de empresas estatais como a Petrobrás, neste caso, há direcionamentos de contratos conforme conveniente para os envolvidos, tais contratos em sua grande parte são superfaturados para cobrir a corrupção de todos os políticos e empresários envolvidos neste grande esquema de pagamento de propinas.

Grandes corporações podem se desmantelar e perderem seu respeito no mercado mundial devido as consequências do capitalismo clientelista, este é o caso da Petrobrás, a qual tem dominado a mídia em escândalos políticos, licitações favorecidas, contratados extremamente superfaturados, pagamento de propinas, entre outros. O nível de escândalo nesta gigantesca empresa e antes tão respeitada é algo que aparenta ter se tornado cultural, a recuperação do respeito do mercado mundial será uma tarefa árdua e onerosa.

A resolução do capitalismo clientelista não é algo simples para se mudar, pois exige modificações tais como, constitucionais, políticas, culturais e privatizações de estatais. Enquanto o governo puder definir executivos em empresas, tiver pleno poder perante a lei para direcionamento de contratos e indicação de pessoas não capacitadas para determinados cargos, a economia será cada vez mais prejudicada e impactada negativamente, não haverá concorrência justa entre as empresas e também funcionários para conquistarem determinados cargos nas estatais e empresas onde o governo tenha forte influência.

Diante das consequências apresentadas por este formato de capitalismo é notável que enquanto essa for a realidade de uma nação, a ascensão econômica estará cada vez mais distante do cenário presente, pois a economia tende a ter altos e baixos, os escândalos políticos, propinas e fraudes que são expostas são responsáveis em colocar a nação em descrédito com o mundo empresarial, sendo que na visão de empresários e investidores torna-se um território de risco para a criação de negócios sustentáveis.